

SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: DESAFIOS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

MENTAL HEALTH OF NURSES IN INTENSIVE CARE UNITS: CHALLENGES AND
PSYCHOSOCIAL IMPACTS

Isadora Leite Alencar de Figueiredo¹

Beatriz Ramos Souza²

Maria Eduarda de Souza Batista³

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros⁴

Anne Caroline de Souza⁵

Geane Silva Oliveira⁶

RESUMO: **Introdução:** a abordagem da saúde mental dos enfermeiros que atuam em UTIs requer uma visão ampla e integrada, que envolva não apenas ações de cuidado individual, mas também mudanças estruturais nas políticas institucionais e nas condições de trabalho. A valorização do profissional de enfermagem, o respeito aos seus limites e o incentivo ao autocuidado devem ser pilares centrais de qualquer proposta de intervenção. Compreender os desafios e impactos psicossociais vivenciados por esses profissionais é o primeiro passo para construir estratégias efetivas de apoio e prevenção ao adoecimento mental no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar os impactos psicossociais e as estratégias de promoção da saúde mental voltadas aos enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A revisão seguiu as etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), incluindo a formulação da pergunta de pesquisa, seleção e análise de estudos nas bases SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE/PubMed, utilizando descritores controlados. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que trataram diretamente da temática. Os dados extraídos foram organizados e analisados de forma descritiva e categorial, permitindo a síntese do conhecimento existente e contribuindo para o desenvolvimento de práticas e políticas voltadas ao bem-estar psicológico dos profissionais de enfermagem em UTIs. **Resultados e discussão:** Os enfermeiros que atuam em UTIs enfrentam um ambiente de alta complexidade e exigência, o que os torna vulneráveis a transtornos como estresse, ansiedade, depressão e Burnout, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais de apoio e valorização para preservar sua saúde mental e a qualidade da assistência. **Conclusão:** Enfermeiros de UTI enfrentam exigências intensas que afetam sua saúde mental, tornando urgente a adoção de políticas e ações institucionais que promovam proteção psicológica, valorização profissional e melhores condições de trabalho.

2399

Palavras-chaves: Saúde mental. Enfermeiro. Terapia intensiva.

¹Discente, do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Discente, do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³Discente, do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴Doutora, Centro Universitário Santa Maria.

⁵Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Centro Universitário Santa Maria.

⁶Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

ABSTRACT: **Introduction:** Addressing the mental health of nurses working in Intensive Care Units (ICUs) requires a broad and integrated approach that involves not only individual care actions but also structural changes in institutional policies and working conditions. Valuing nursing professionals, respecting their limits, and encouraging self-care should be central pillars of any intervention proposal. Understanding the psychosocial challenges and impacts experienced by these professionals is the first step in developing effective strategies for support and prevention of mental health disorders in the hospital environment. **Methodology:** This study was conducted through an integrative literature review, aiming to identify the psychosocial impacts and strategies for promoting mental health among nurses working in ICUs. The review followed the methodological steps proposed by Mendes, Silveira, and Galvão (2008), including the formulation of the research question, selection and analysis of studies in the SciELO, LILACS, BDENF, and MEDLINE/PubMed databases, using controlled descriptors. Articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, English, or Spanish, directly addressing the topic, were included. Extracted data were organized and analyzed descriptively and categorically, allowing a synthesis of existing knowledge and contributing to the development of practices and policies aimed at the psychological well-being of ICU nursing professionals. **Results and discussion:** Nurses working in ICUs face a highly complex and demanding environment, making them vulnerable to disorders such as stress, anxiety, depression, and Burnout, highlighting the need for institutional support strategies and professional recognition to preserve their mental health and the quality of care. **Conclusion:** ICU nurses face intense demands that impact their mental health, making it urgent to adopt institutional policies and actions that promote psychological protection, professional recognition, and improved working conditions.

Keywords: Mental health. Nurse. Intensive care.

2400

I INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente aqueles que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), tem se tornado um tema de crescente preocupação no campo da saúde pública e da gestão hospitalar. As UTIs são ambientes complexos, marcados pela alta criticidade dos pacientes, pela pressão por decisões rápidas e pela constante proximidade com situações de dor, sofrimento e morte. Nesse contexto, os enfermeiros são expostos diariamente a condições que afetam profundamente seu equilíbrio emocional e psicológico (Souza *et al.*, 2023).

O tema em questão busca analisar os desafios enfrentados por esses profissionais e os impactos psicossociais decorrentes de sua atuação em ambientes tão intensos. A enfermagem em UTI exige não apenas conhecimentos técnicos especializados, mas também uma capacidade emocional para lidar com o estresse contínuo, a sobrecarga de trabalho, a responsabilidade com vidas humanas e, muitas vezes, com a escassez de recursos materiais e humanos (Cardoso; Nunes; Cunha, 2024).

A saúde mental pode ser definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas habilidades, recuperar-se do estresse da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade. No entanto, quando submetidos a um ambiente de trabalho adverso e exaustivo, como é o caso das UTIs, os enfermeiros tornam-se vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos como a síndrome de burnout, depressão, ansiedade e outros problemas relacionados ao sofrimento psíquico (Lopes; Sousa; Passos, 2022).

Entre os principais fatores que contribuem para o adoecimento mental desses profissionais estão a carga horária excessiva, o trabalho em turnos noturnos, a responsabilidade por decisões complexas, o contato constante com situações de morte, e a dificuldade de conciliar vida pessoal e profissional. Tais fatores podem desencadear sintomas como irritabilidade, fadiga extrema, insônia, distanciamento emocional, desmotivação e sentimentos de impotência (Carvalho *et al.*, 2024).

A síndrome de burnout, em especial, tem sido amplamente estudada entre os enfermeiros de UTI. Caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, ela representa um importante desfecho negativo da exposição prolongada ao estresse ocupacional. Quando não tratada, pode levar ao afastamento do trabalho, ao uso de medicações psicoativas e até ao abandono da profissão (Oliveira, 2024).

2401

Além dos aspectos individuais, os impactos psicossociais também afetam o ambiente institucional e a qualidade do cuidado prestado. Profissionais mentalmente adoecidos podem ter sua atenção e julgamento clínico comprometidos, aumentando o risco de erros e reduzindo a eficiência no atendimento aos pacientes. Isso reforça a necessidade de se discutir a saúde mental dos enfermeiros como uma questão não apenas pessoal, mas coletiva e organizacional (Martins *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante é o suporte oferecido pelas instituições de saúde. A ausência de políticas de cuidado com a saúde mental, a falta de espaços para escuta e acolhimento, e a inexistência de programas de apoio psicológico agravam a situação desses profissionais. Estratégias como a escuta ativa, grupos de apoio, capacitação em inteligência emocional e a promoção de ambientes de trabalho mais humanizados são medidas eficazes que devem ser incentivadas (Oliveira, 2024).

No cenário atual, especialmente após a pandemia de COVID-19, os desafios relacionados à saúde mental dos enfermeiros de UTI se intensificaram. O aumento da demanda por leitos, a alta taxa de mortalidade e o medo de contaminação elevaram ainda mais o nível de

estresse entre esses profissionais, tornando o debate sobre o tema ainda mais urgente e necessário (Jesus; Souza; Machado, 2023).

Desse modo, a abordagem da saúde mental dos enfermeiros que atuam em UTIs requer uma visão ampla e integrada, que envolva não apenas ações de cuidado individual, mas também mudanças estruturais nas políticas institucionais e nas condições de trabalho. A valorização do profissional de enfermagem, o respeito aos seus limites e o incentivo ao autocuidado devem ser pilares centrais de qualquer proposta de intervenção. Compreender os desafios e impactos psicossociais vivenciados por esses profissionais é o primeiro passo para construir estratégias efetivas de apoio e prevenção ao adoecimento mental no ambiente hospitalar.

Nesse contexto, a realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, uma vez que esse grupo profissional está exposto a uma rotina de trabalho altamente estressante, com impactos diretos na qualidade da assistência prestada e no próprio bem-estar psicológico. Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre os fatores que influenciam o adoecimento mental desses profissionais, oferecendo uma base teórica para futuras investigações e para a formulação de estratégias de intervenção.

Além disso, ao aprofundar a análise sobre os impactos psicossociais dessa realidade, a pesquisa reforça a necessidade de incluir a temática da saúde mental nas discussões sobre gestão hospitalar, formação em enfermagem e políticas de bem-estar no ambiente de trabalho. No âmbito científico e social, compreender os desafios enfrentados por esses profissionais é essencial para a criação de políticas institucionais que promovam melhores condições laborais e estratégias de suporte psicológico. A sobrecarga emocional e o estresse crônico vivenciados pelos enfermeiros de UTI não apenas afetam sua saúde, mas também comprometem a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente.

Diante desse contexto, questiona-se: Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros de UTI no que se refere à sua saúde mental, e quais os impactos psicossociais dessa rotina exaustiva sobre seu bem-estar e desempenho profissional?

2 METODOLOGIA

Objetivo de identificar e sintetizar os conhecimentos disponíveis sobre os impactos psicossociais e as estratégias de promoção da saúde mental direcionadas aos enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A revisão integrativa possibilitou reunir

resultados de pesquisas anteriores sobre um tema específico, de forma sistemática e ordenada, proporcionando uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno estudado.

O desenvolvimento da revisão seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que envolveram: (1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) seleção dos estudos; (4) extração dos dados; (5) avaliação crítica dos estudos incluídos; e (6) apresentação e interpretação dos resultados. A busca dos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas na área da saúde, como: SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE via PubMed, utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH) combinados com operadores booleanos, como “AND” e “OR”. Os principais descritores empregados foram: “enfermeiros”, “unidade de terapia intensiva”, “saúde mental”, “estresse ocupacional”, “impactos psicossociais” e “estratégias de enfrentamento”.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos (2020–2025), nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordaram os impactos psicossociais e/ou estratégias de promoção da saúde mental entre enfermeiros de UTI. Foram excluídos estudos duplicados, revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses e artigos que não apresentaram relação direta com a temática proposta.

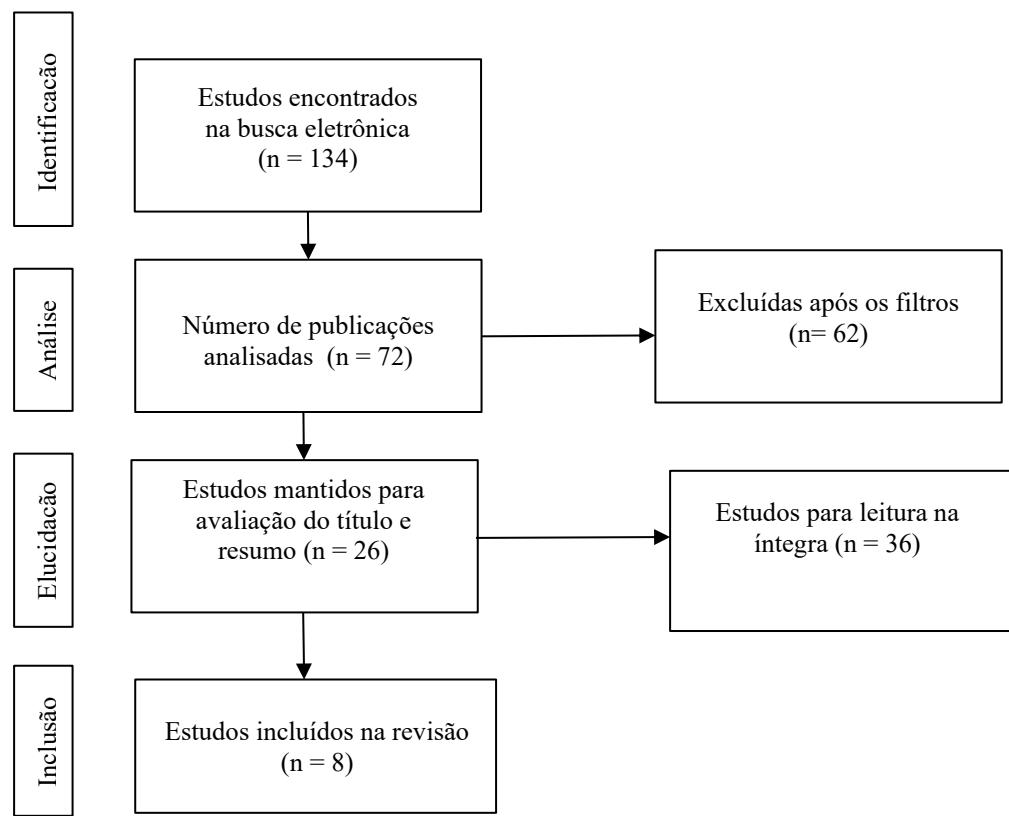
2403

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: (1) leitura dos títulos e resumos para verificar se atendiam aos critérios de inclusão; e (2) leitura completa dos artigos elegíveis. Dois revisores independentes realizaram esse processo, e eventuais divergências foram solucionadas por um terceiro revisor.

A análise dos dados extraídos foi conduzida de forma descritiva e categorial, permitindo a identificação de padrões, semelhanças e divergências entre os estudos selecionados. As informações foram organizadas em tabelas, destacando autor, ano, país, objetivo do estudo, metodologia, principais resultados e conclusões.

Durante todo o processo, foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade científica, com os devidos créditos aos autores originais das publicações consultadas. Por se tratar de uma pesquisa que não envolveu coleta direta de dados com seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



Autores, 2025.

2404

3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta os principais estudos utilizados nesta revisão, reunindo informações essenciais sobre os autores, títulos, objetivos e resultados das pesquisas selecionadas. Essa organização foi pensada para facilitar tanto a compreensão quanto a sistematização dos trabalhos relacionados ao tema abordado.

Quadro 1: Publicações incluídas na pesquisa segundo o autor, título, objetivo e resultados.

Autor	Título	Objetivo	Resultados
Barros <i>et al.</i> , 2021.	Saúde mental dos enfermeiros que atuam nas unidades de terapia intensiva (uti): uma revisão da literatura	Identificar os fatores geradores de adoecimento e efeitos presentes nos enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva, bem como a saúde mental dos enfermeiros em UTI.	Os resultados mostraram que os fatores predisponentes ao estresse foram: sobrecarga de trabalho, conflito de funções, desvalorização e condições de trabalho, mais de um vínculo empregatício, baixa remuneração, precariedade nas condições de trabalho,

			relações interpessoais no trabalho desumanas e aéticas entre outros.
Carvalho <i>et al.</i> , 2025.	Relação entre habilidades de vida, ansiedade e depressão em enfermeiros de unidade de terapia intensiva (uti)	Descrever características sociodemográficas, condições de saúde/doença, sintomas de Ansiedade, Depressão e associá-las com as HV de enfermeiros de UTI, de um Hospital terciário do Estado de São Paulo, Brasil.	O trabalho tem ocupado papel central na construção da saúde dos indivíduos. E transtornos como ansiedade e depressão podem gerar prejuízos na vida das pessoas como um todo e afetar de maneira significativa o trabalhador. Diante disso, programas para a prevenção à saúde mental, tais como o desenvolvimento de habilidades de vida, podem colaborar para a melhora e prevenção destes.
Carvalho; Higashi; Luz, 2024.	Enfermagem na Saúde Mental: Mapeamento dos Níveis de Estresse em Equipe de Enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva em Hospital Público	Mapear a percepção do estresse da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva do hospital público de Foz do Iguaçu/PR, utilizando a Escala de Estresse no Trabalho (EET).	A formulação de estratégias voltadas para a melhoria da qualidade de vida no estresse ocupacional levou ao mapeamento da equipe de enfermagem demonstrou alto nível de estresse percebido, apontando a necessidade de estratégias voltadas para a melhoria do estresse ocupacional.
Andrade; Santos, 2021.	As condições de trabalho e a saúde do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva	Realizar uma revisão narrativa relacionada à análise das condições de trabalho dos enfermeiros lotados nas UTIs.	O ambiente hospitalar favorece a geração de estresse em pacientes, familiares e profissionais. Vários fatores tornam a UTI um ambiente naturalmente estressante, pois estão envolvidos com as doenças, a dor, a morte.
Laranjeira; Silva; Vasconcelos, 2024.	Saúde mental da equipe de enfermagem em UTI	Investigar a produção científica acerca do estado de saúde mental da equipe de Enfermagem	O ambiente da UTI possui diversos fatores estressores os quais podem afetar a saúde mental da equipe de enfermagem, como:

		atuante na UTI e sua relação com o ambiente de trabalho	ambiente, alto grau de exigência técnica e sobrecarga de trabalho; o que pode vir a ocasionar sofrimento mental e em um grau mais severo, Burnout. Tais acometimentos psíquicos podem prejudicar a saúde mental do trabalhador e trazer impactos para a prática profissional e na própria saúde.
Rangel <i>et al.</i> , 2023.	Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva	Investigar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores de enfermagem intensivistas, durante a pandemia da Covid-19.	Nota-se elevada prevalência de TMC entre trabalhadores de enfermagem intensivista, fato que pode ter sido agravado pela pandemia da COVID-19. Além disso, observa-se que a persistência de desigualdades de gênero pode ter contribuído para elevar a prevalência de TMC entre as mulheres.
Bombarda; Lima; Siqueira Júnio, 2024.	Avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva	Analizar a avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva	O estudo destaca a necessidade urgente de políticas e intervenções voltadas para a saúde mental desses profissionais, considerando os desafios específicos enfrentados em ambientes críticos, especialmente durante e após a pandemia. Além disso, enfatiza a importância de abordar fatores como estresse, consumo de álcool e obesidade abdominal para promover o bem-estar e a saúde integral desses profissionais de saúde.
Benites; Faiman, 2022.	A saúde dos profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva:	Verificar que fatores da organização do trabalho podem	Foram encontrados expressivos índices de Burnout e de queixas osteomusculares entre os

	uma revisão sistemática	contribuir para o adoecimento, quais as categorias profissionais e os tipos de agravos à saúde mais estudados, bem como as intervenções realizadas com trabalhadores visando à promoção de saúde relacionada ao trabalho.	profissionais de UTI. A categoria profissional que apareceu como mais afetada foi a de técnicos de enfermagem. Dentre os fatores que podem favorecer o adoecimento, destacam-se os aspectos da organização do trabalho, a sobrecarga, a escassez de recursos e de pessoal e a baixa remuneração. São escassos, na literatura pesquisada, os relatos de intervenção.
--	-------------------------	---	---

Autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão revelam que enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva estão expostos a altos níveis de sofrimento psíquico, decorrentes das exigências intensas e da complexidade do ambiente hospitalar. A sobrecarga de trabalho, os turnos prolongados, o contato frequente com situações de dor, sofrimento e morte, aliados à necessidade de decisões rápidas e de alta precisão, configuram um cenário que favorece significativamente o adoecimento mental. Assim, embora a UTI seja um espaço vital para a assistência à saúde, ela também se caracteriza como um ambiente que impõe grande desgaste emocional aos profissionais envolvidos (Barros *et al.*, 2021).

2407

A literatura científica concentra-se especialmente na categoria dos enfermeiros, considerando sua atuação central no cuidado direto e contínuo aos pacientes críticos. Enquanto alguns estudos enfatizam o impacto da proximidade constante com situações de risco iminente de vida, outros destacam o acúmulo de responsabilidades que incluem tanto atividades assistenciais quanto funções administrativas. Essa combinação de fatores intensifica a vulnerabilidade emocional e contribui para o aumento do estresse e da exaustão, tornando o trabalho cotidiano nas UTIs um desafio permanente para a saúde mental (Carvalho *et al.*, 2025).

Os estudos analisados apontam como principais transtornos a ansiedade, a depressão, o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout. Esta última, descrita por diferentes autores como uma das condições mais prevalentes entre enfermeiros intensivistas, manifesta-se por sintomas de exaustão emocional, despersonalização e sensação de baixa realização profissional.

Enquanto alguns trabalhos destacam a despersonalização como consequência da necessidade de manter distanciamento afetivo diante do sofrimento intenso, outros relacionam a baixa realização à percepção de desvalorização e falta de reconhecimento. Esses aspectos refletem a pressão contínua de um ambiente em que a margem de erro é mínima e as consequências são potencialmente fatais (Carvalho; Higashi; Luz, 2024).

A análise metodológica demonstra a utilização recorrente de instrumentos padronizados, como o Inventário de Burnout de Maslach (MBI), a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) e a Escala de Estresse Percebido (PSS). Os resultados obtidos por essas ferramentas evidenciam índices preocupantes de sofrimento emocional, com destaque para maior prevalência entre mulheres. Essa tendência pode ser explicada não apenas pela predominância feminina na enfermagem, mas também pela necessidade de conciliar múltiplas jornadas, incluindo responsabilidades familiares e domésticas, o que amplia o risco de sobrecarga e adoecimento psicológico (Andrade; Santos, 2021).

Outro ponto recorrente nas análises é a relação entre fatores laborais e a intensificação dos transtornos mentais. Plantões noturnos, excesso de responsabilidades, conflitos interpessoais e percepção de desvalorização profissional aparecem frequentemente associados ao agravamento dos quadros de estresse e burnout. Em contrapartida, a prática de atividade física, a experiência acumulada ao longo dos anos e o apoio de redes sociais e institucionais funcionam como fatores de proteção. Essa dualidade sugere que, enquanto elementos externos ao ambiente de trabalho podem fortalecer a resiliência, o contexto institucional, quando marcado por pressão excessiva e ausência de reconhecimento, se configura como o principal fator de risco para o adoecimento mental (Laranjeira; Silva; Vasconcelos, 2024).

2408

Além dos aspectos individuais, destaca-se o papel da cultura organizacional e da gestão hospitalar. Enquanto alguns estudos ressaltam a importância de ambientes que valorizem o cuidado humanizado e a comunicação horizontal, outros apontam que instituições com foco exclusivo em metas quantitativas tendem a intensificar o sentimento de despersonalização. A ausência de reconhecimento profissional e de espaços de participação ativa nas decisões institucionais contribui para o distanciamento afetivo e para a perda de sentido no trabalho, aspectos intimamente relacionados à Síndrome de Burnout e ao esgotamento progressivo da equipe de enfermagem (Rangel *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante diz respeito à formação acadêmica e ao preparo emocional para lidar com as demandas específicas da UTI. A maioria dos currículos de enfermagem ainda prioriza o treinamento técnico em detrimento do desenvolvimento de competências

socioemocionais. Alguns autores defendem que a falta de preparação para lidar com situações de morte, sofrimento intenso e dilemas éticos torna os enfermeiros mais vulneráveis ao estresse psicológico, enquanto outros apontam que experiências de simulação realista e práticas reflexivas durante a graduação contribuem para maior resiliência. Dessa forma, investir em abordagens pedagógicas que contemplam habilidades emocionais e éticas pode representar uma estratégia preventiva fundamental (Bombarda; Lima; Siqueira Júnio, 2024).

Diante desse panorama, torna-se evidente a necessidade de estratégias institucionais que promovam o bem-estar psicológico dos enfermeiros de UTI. Programas de apoio emocional, espaços de escuta qualificada, valorização profissional por meio de reconhecimento e incentivo, além de políticas que favoreçam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, são medidas apontadas como essenciais. Mais do que medidas pontuais, trata-se de uma abordagem preventiva e humanizada, em que gestores hospitalares reconheçam que o cuidado ao cuidador é indispensável para a qualidade e sustentabilidade da assistência. Em suma, a preservação da saúde mental dos enfermeiros intensivistas deve ser compreendida não apenas como uma questão de bem-estar individual, mas como um requisito estratégico para a segurança do paciente e a efetividade do cuidado em ambientes críticos (Benites; Faiman, 2022).

2409

5 CONCLUSÃO

Portanto, os enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva estão inseridos em um ambiente de trabalho permeado por exigências intensas, as quais impactam de forma significativa sua saúde mental. A alta incidência de distúrbios como estresse ocupacional, ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout evidencia a necessidade urgente de ações institucionais voltadas à proteção e promoção do equilíbrio psicológico desses profissionais. Mais do que uma questão individual, configura-se como um desafio coletivo que requer políticas de valorização, apoio emocional contínuo e melhores condições de trabalho. Investir no cuidado com a saúde mental da equipe de enfermagem não apenas resguarda a integridade dos trabalhadores, mas também garante a qualidade e a segurança da assistência oferecida em contextos críticos, como a UTI.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisco Xavier Ferreira; DOS SANTOS, Amanda Cabral. As condições de trabalho e a saúde do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 4, n. 2, p. 649-666, 2021.

BARROS, Kelen Cristina Silva et al. SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA REVISÃO DA LITERATURA. TCC-Psicologia, 2021.

BENITES, Paula Akinaga; FAIMAN, Carla Júlia Segre. A saúde dos profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão sistemática. *Saúde Ética & Justiça*, v. 27, n. 1, p. 37-50, 2022.

BOMBARDA, Fabio; DE ANDRADES LIMA, Luiz Claudio; JÚNIOR, Antonio Carlos Siqueira. Avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 5, p. e3482-e3482, 2024.

CARDOSO, Emanuelle Souza; NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo; DA CUNHA, Juliana Xavier Pinheiro. Desafios na práxis do enfermeiro de unidade de terapia intensiva durante a pandemia por Covid-19. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 15, n. 1, p. 208-214, 2024.

CARVALHO, Elcilene Lima; HIGASHI, Priscilla; DA LUZ, Larissa Djanilda Parra. Enfermagem na Saúde Mental:: Mapeamento dos Níveis de Estresse em Equipe de Enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva em Hospital Público. *Revista Pleiade*, v. 18, n. 45, p. 73-85, 2024.

CARVALHO, Tânia Mari Reis et al. RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ENFERMEIROS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI). *ARACÊ*, v. 7, n. 5, p. 21645-21661, 2025.

2410

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de enfermagem*, v. 73, p. e20200434, 2020.

GIRARDI, Letícia Marinheski et al. Estresse ocupacional e fatores desencadeadores na equipe de saúde em unidades de terapia intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 10, p. e16384-e16384, 2024.

JESUS, Joseane Fernandes de Lima; DE SOUZA, Luciene Ferreira; DA CRUZ MACHADO, Luana Costa. Saúde Mental Do Enfermeiro Na Pandemia Covid-19. *Revista Ibero-Americanana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 11, p. 3065-3084, 2023.

LARANJEIRA, Rayane de Castro Conte; DA SILVA, Fernanda Castro Lima; VASCONCELOS, Esleane Vilela. Saúde mental da equipe de enfermagem em UTI. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 12, p. e19109-e19109, 2024.

LIMA, Andreia Gomes et al. Estresse ocupacional vivenciado por profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva do agreste de Pernambuco. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 2316-2337, 2021.

LIMA, Giovanna Oliveira; DE LIMA, Salete Janes S. OS IMPACTOS NA PANDEMIA COVID-19 E O TRATAMENTO NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 11, p. 4144-4157, 2024.

LOPES, Lurdes Marina Silva; SOUSA, Pedro Vitor Costa; DE PASSOS, Sandra Godoi. Saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da covid-19: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 10, p. 294-304, 2022.

MARTINS, Ivani Pose et al. A Saúde Mental Do Profissional De Enfermagem No Ambiente Intra-Hospitalar. *Lumen Et Virtus*, v. 15, n. 43, p. 8476-8489, 2024.

MIRANDA, Alan Roberto de O.; AFONSO, Maria Lúcia M. Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 34979-35000, 2021.

OLIVEIRA PIT, Cristiana et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 20, p. e10991-e10991, 2022.

OLIVEIRA, Marcelia Cristina de et al. Fatores psicossociais relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2024.

QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O ‘NOVO’da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE02523, 2021.

RANGEL, Ariadne Ferreira et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. e14143-e14143, 2023.

2411

SOUZA, Camila Natália Santos et al. Análise do estresse ocupacional na enfermagem: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 52, p. e3511-e3511, 2020.

SOUZA, Elaine Soares Camargos et al. Os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos enfermeiros em unidades de terapia intensiva. *OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, v. 21, n. 12, p. 27266-27281, 2023.

TYLL, Milene de Andrade Gouvea et al. Estresse ocupacional em profissionais intensivistas: estudo bibliométrico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 7, p. e12948-e12948, 2023.